

CONTAR HISTÓRIAS E FORMAR LEITORES: PROJETO CONTARTE

RESUMO: O grupo ContArte, da UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí) nasceu com o objetivo de contribuir com a formação de contadores de histórias e para possibilitar o acesso ao livro de qualidade estética em ambientes formais e informais. A metodologia adotada é a de leitura frutiva por meio da leitura dramática. O grupo é formado por alunos bolsistas e professor coordenador promovendo contação de histórias, saraus literários, rodas de leitura e oficinas de formação de professores. As ações do projeto integram ensino, pesquisa e extensão. Os resultados alcançados durante estes anos de atividades promoveram impactos no público beneficiado pela contação de histórias e pelo acesso ao acervo de qualidade estética; na produção de artigos publicados em revistas científicas; uma dissertação de Mestrado em Educação da UNIVALI; na influência literária sobre os bolsistas que ao se formarem na instituição, incorporaram esta metodologia de leitura frutiva aplicando-a em suas atividades profissionais e criando novos grupos de contadores.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Contação de Histórias. ContArte.

ABSTRACT: The ContArte group, from UNIVALI (University of Vale do Itajaí) was born with the aim of contributing to the formation of storytellers and to enable access to the book of aesthetic quality in formal and informal environments. The methodology adopted is the one of fruitive reading through dramatic reading. The group consists of scholarship students and coordinating teacher promoting storytelling, literary serials, reading wheels and teacher training workshops. The project's actions integrate teaching, research and extension. The results achieved during these years of activities promoted impacts on the public benefited by storytelling and access to the aesthetic quality collection; In the production of articles published in scientific journals; A Master's Dissertation in Education from UNIVALI; In the literary influence on the fellows who, when graduating from the institution, incorporated this methodology of fruitive reading applying it in their professional activities and creating new groups of accountants.

KEY WORDS: Literature. Storytelling. Contributing.

*Contar histórias não é nunca uma opção ingênua.
É uma maneira de olhar o mundo.
E nossas escolhas nos revelam (SISTO, 2005, p. 36)*

1 INTRODUÇÃO

Dominar uma língua é o que nos torna humanos, de posse dela vemos o quão maravilhoso é usá-la para manter contato com o nosso próximo. O tempo de encontros para colocar a conversa em dia, em volta de uma fogueira, nos jantares e encontros festivos e agora com a revolução tecnológica com os whatsapp, facebook

e outros é um ponto crucial na manutenção de nosso equilíbrio emocional. Conforme afirma Wittgenstein as fronteiras da minha linguagem são as fronteiras do meu universo. Por isto, devemos viver imersos em palavras para expandir cada vez mais o nosso universo e a nossa compreensão do mundo.

Deste modo, o ato de contar histórias faz parte da nossa constituição: histórias inventadas, histórias vividas, histórias de todos os jeitos e formas. A partir do momento em que a história está nos livros e a ele se tem acesso é preciso encantar as crianças pela leitura usando como caminho a contação. Na atualidade, pesquisadores (BARTHES,1993; ZUMTHOR,2000; BROUGÈRE,2000;) defendem o processo de leitura fruitiva como prática eficiente para formação de leitores. Keith Oatley, professor de psicologia cognitiva da Universidade de Toronto, no Canadá e autor de ficção sustenta que o mergulho nas histórias, produz uma simulação mental tão vívida nos leitores quanto as simulações de realidade virtual no computador. (TEIXEIRA, 2014)

Assim, com intuito de ofertar linguagem em forma de leitura de textos de qualidade em formato de leitura dramática nasceu o ContArte. A leitura dramática é vista como uma ferramenta pedagógica no limiar entre a literatura e o espetáculo teatral. Ela se situa entre o teatro enquanto gênero literário autônomo e a encenação propriamente dita. Um texto é lido para um público, porém, com dramaticidade, ou seja, interpretado através de inflexões vocais, de expressões faciais e de gestos. Assim como um espetáculo teatral, necessita de uma direção e de cuidados em sua apresentação, como o uso de trajes adequados e até mesmo de cenário, iluminação e trilha sonora.

Com a concepção de literatura fruitiva tendo como base a teoria de Barthes (1993, p.22) o grupo procura desencadear o processo de interesse pela leitura com sessões de contações de histórias, bem como na condução de rodas de leitura e formação continuada de novos mediadores em ambientes educativos formais e não formais. Para Pennac (1993, p. 125) é necessário que as "contadoras sejam mágicas e os livros saltarão de suas prateleiras nas mãos do leitor"

Além disto, o projeto procura dar suporte a outros grupos de interessados em desenvolver ações de formação de leitores auxiliando na escolha do acervo bibliográfico e na implementação de ações relacionadas à leitura

2 OS CONTADORES

*A grande "dica" para ser um bom narrador de contos é ler
muito;
os livros, as placas, os gestos, as pessoas, a vida que vai em
cada coisa.*

*E não ter pressa: o contador de histórias tem que
ter a paixão pela palavra pronunciada e contar história
pelo prazer de dizer. (SISTO, 2005, p. 21)*

Desde a sua fundação o grupo de contadores do ContArte se constitui de alunos de graduação da UNIVALI que, após serem selecionados, são devidamente preparados com a leitura dos textos teóricos que dão suporte ao nosso projeto. Além disto, através de oficinas de formação trabalhamos os pontos básicos a serem desenvolvidos pelo contador. Entre os três essenciais estão a voz, os gestos e o olhar. A voz porque com ela se toca, se abraça, se envolve o ouvinte. É como se voz fosse um prolongamento de nosso corpo. Deve ser natural e espontânea seguindo o ritmo da trama proposta pela história. Os gestos devem ser apropriados e representem o movimento da alma transpostos para o corpo. Podem ser ilustrativos, enfáticos ou sintéticos. Os ilustrativos e enfáticos são comumente utilizados nas conversas mais calorosas quando mostramos o tamanho dos objetos ou batemos a mão quando estamos indignados. Já os sintéticos são criados a partir de valores pessoais, subjetivos que estabelecemos com as ações que estão sendo narradas. O olhar, tão forte quanto a voz, que deve ser voltado para dentro de nós mesmos para colher as imagens que a leitura nos provoca e para o público que nos olha avidamente com estes dois aspectos agarramos os nossos ouvintes. Para Sisto a voz é "o cordão umbilical do contador de histórias que o liga a sua plateia" (p. 50). Neste jogo de voz e olhar, brincamos com as pausas e silêncios que permitem ao ouvinte adentrar no clima que se criou a partir da leitura.

Além disto, para ser um bom contador é necessário conhecer a literatura, conhecer as histórias que irá contar, entender a construção da história e dos elementos que a classificam como uma obra de qualidade estética.

Segundo Zumthor (2000, p. 29), "um discurso se torna de fato realidade poética (literária) na e pela leitura que é praticada por tal indivíduo. Mais do que falar, em termos universais, da recepção do texto poético remeterá, concretamente, a um texto percebido (e recebido) como poético (literário)".

AS CONTAÇÕES E SUAS SEMENTES

Com a equipe montada partimos para a escolha dos livros que serão adotados para contação e a organização do roteiro para a leitura dramática. Nas palavras de Abramovich, "o cuidado que o contador dispensa para a contação não é menor do que o cuidado dispensado à escolha das histórias, haja vista a necessidade de os temas serem adequados à idade do ouvinte e aos seus interesses, para que o objetivo, (despertar o gosto pela leitura e formar leitores), seja alcançado". (ABRAMOVICH, 2002, p. 16).

Este momento é de extrema importância, pois escolhemos a inserção de músicas ou poemas formando um conjunto harmonioso e agradável aos que irão participar da contação. Percebemos no decorrer das contações que a presença da música sempre causa maior envolvimento de todos, em especial, quando escolhemos canções que são de domínio do público.

Para trabalharmos a fruição e veicularmos valores humanos com as crianças escolhemos várias histórias, músicas e poemas que nos levam a determinadas reflexões sobre a história. A partir deste conjunto de repertório, cria-se uma estética e nasce um roteiro para o qual damos um título. Dessa maneira, vemos que "para cada leitura, diferentes estímulos para a imaginação e a sensibilidade; cada leitura, um novo poema, construído com as emoções do momento". (RESENDE, 1997, p. 132).

A semente na formação do leitor planta-se com a contação. É neste momento que a leitura dramática é realizada e, a partir dela, desperta-se no público um novo olhar diante do objeto estético do livro e, então, partimos para o momento mais importante que é disponibilizar o livro de qualidade ao público: a Roda de Leitura Monitorada.

A atividade da Roda de Leitura Monitorada, portanto, possibilita o contato da criança com um acervo de qualidade estética para que ela estabeleça uma relação frutiva com o livro, desenvolvendo assim as competências básicas necessárias para a sua formação como leitor. É o momento no qual as crianças podem conversar com os bolsistas, sentirem-se próximos do mediador e do livro. É o momento da "grande fruição, esse silêncio depois da leitura!" (PENNAC, 1993, p.20)

É possível na hora da Roda da leitura realizar leitura individual e leitura compartilhada quando mais de um leitor gosta do mesmo livro, sempre mediado

pelos contadores que estão disponíveis para ajudar a todos. Nas Rodas de Leitura realizada com crianças no espaço escolar, os contadores solicitam aos professores e monitores dos alunos que participem e também assumam o seu papel de mediador de leitura. A partir desta experiência de ler os livros para as crianças, envolvendo-os com a obra a partir da exploração dos sentidos da palavra, os professores e monitores também formam-se mediadores de leitura.

A convivência com os livros, tanto na hora da contação na qual o contador está com o livro nas mãos, quanto a imersão num espaço com um acervo vasto de livros faz com que as crianças passem a valorizar e a viver os textos de forma fruitiva. Acreditamos que deste modo ficará mais fácil ler e inserir-se no mundo cercado pelas palavras.

Outra sementeira que é cultivada pelo grupo é a Formação Continuada de Professores que tem como intuito possibilitar a compreensão da literatura como fenómeno estético, dominando critérios consistentes na escolha dos livros, para fazer uso diferenciado do livro de literatura em sala de aula, além de instrumentalizá-los para contarem histórias. Outro aspecto importante na formação é apresentar textos teóricos com autores de relevância na área de fruição, de estética, de contação, de literatura para discussão e análise que servirão de subsídios para prática dos envolvidos na formação de novos leitores.

Para Costa (2007) "A formação do leitor é atribuição primordial, prioritária e indiscutível da escola, à qual cabe muito maior responsabilidade do que cabe às outras instituições sociais". (COSTA, 2007, p. 95)

A COLHEITA

Nestes anos todos de atuação do projeto toda a região do Vale do Itajaí recebeu contações, rodas de leitura e formação continuada de professores. Em 2015, no primeiro semestre foram realizadas contações para a abertura do curso de Pedagogia atingindo 165 universitários; no Ensino Médio foram realizadas contações para 113 alunos; na Rede Municipal de Ensino foram atendidas inúmeras creches atingindo 645 crianças; no IV Encontro Regional do Proler foram realizadas contações no Prolerzinho para 433 crianças. As contações na Casa dos Idosos 4 Estações e na Casa Geriátrica Praia dos Amores atingiu um total de 105. Fechamos o semestre com a marca de 1461 ouvintes.

No segundo semestre fizemos uma Oficina com contação de história e produção de poemas para 29 alunos do Ensino Médio que participaram do projeto Jovem Aprendiz da Universidade; quatro contações na casa de Idosos Dom Bosco atendendo um grupo de 155 idosos; na Rede Municipal de Educação, Educação Infantil atingimos a marca de 413 ouvintes; na aula inaugural dos calouros de Pedagogia participaram 100 pessoas e no Seminário do PIBID e Simpósio das Licenciaturas contamos com um público de 152 acadêmicos, um total de 849 na somatória de todos os presentes em nossas atuações.

Outro evento do qual participamos intensamente foi o OPA que é organizado pela Universidade para apresentar os cursos aos jovens que desejam ingressar no ensino superior. Fizemos contações em todos os cursos de licenciatura divulgando os projetos de extensão de nossa Instituição para um público 350 jovens em Itajaí. Do mesmo modo, participamos do OPA do Campus da Ilha atuando para 50 jovens.

Com relação às formações continuadas realizamos uma para o Grupo Interdisciplinar do PIBID contando com a presença de 10 bolsistas , 2 professores supervisores e 1 coordenadora de área.

No Curso de Pedagogia de Biguaçu foi realizada uma formação para 40 acadêmicas. Além da contação também foi realizada uma Oficina de Produção Poética. Na Semana da Criança atuamos na Biblioteca Pública Silveira Jr apresentando leituras para diversas escolas; fomos ainda a uma escola rural do Município de Ilhota totalizando 137 ouvintes do Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II.

O grupo foi convidado para participar da Semana de Estudos da Saúde do CCS (Centro de Ciências da Saúde) divulgando a leitura literária para todos os alunos da área da saúde. Outra intervenção de contação foi na *Manifestação a favor do PIBID e da Educação* ocorrido no segundo semestre no Centro da Cidade de Itajaí e na Casa da Cultura "Didi Brandão", organizado pelo PIBID de UNIVALI na qual foram realizadas 05 contações para crianças das Creches de Escolas de Itajaí.

E foi assim durante todo o ano, o grupo circulou pelo Vale do Rio Itajaí espalhando palavras como pequenos seres aos ouvintes que

[...] equilibrando-se nos gestos do contador, ficarão astros inventados, estrelas acesas com sopro de ar, habitantes de outros firmamentos. Na poeira cósmicas da história contada, no rastro luminoso que cruza os ares como um risco, terá o contador firmado um pacto de palavras com outros corações. Mas todos agora serão cúmplices da vida que se levanta do mínimo, da torrente de abraço contida nas palavras, do brinde proposto

numa história. A história que acaba de ser libertada agora é de muitos e vai ecoar na imensidão ardente das outras histórias. (SISTO, 2005, P. 130)

CONCLUSÃO

Deste modo, observando as atividades realizadas podemos concordar com as palavras de um dos bolsistas do projeto quando disse que *"eu avalio o Contarte como o mais bem sucedido subprojeto do Proler Univali pois amplia horizontes dos mediadores e do público que é de diferentes comunidades e idades"* (Augusto Cruz)

Acreditamos nesta possibilidade pelo contingente de pessoas envolvidas, na abrangência espacial e na variedade de atividades realizadas. Nas palavras do Magnífico Reitor, na abertura do III Proler, em 2014, ao ressaltar a importância da leitura, afirmou que:

Digital ou de papel o livro é a grande impressão da alma humana no tempo. Cada livro é um espaço de encontro entre mundos distintos do escritor e do leitor o que torna toda leitura uma experiência única, pois ler é uma viagem de ida e volta. Embarcamos nas ideias do autor, mas voltamos desse passeio não com as suas ideias, mas trazendo o resultado da interação de universos de vida de quem escreve e de quem lê. (Discurso de abertura)

Sendo assim, afirmamos que o projeto provocou interferência em políticas públicas no que diz respeito aos programas de formação de leitores e professores, ampliou o índice de leitores das comunidades envolvidas, bem como a relação direta com a obra literária de valor estético e manifestações culturais.

Sintonizados conosco vemos Queiroz (2009), ao escrever o Manifesto para o Movimento por um Brasil literário pois, reforça o poder e a importância da literatura no formação do sujeito:

É no mundo possível da ficção que o homem se encontra realmente livre para pensar, configurar alternativas, deixar agir a fantasia. Na literatura que, liberto do agir prático e da necessidade, o sujeito viaja por outro mundo possível. Sem preconceitos em sua construção, daí sua possibilidade intrínseca de inclusão, a literatura nos acolhe sem ignorar nossa incompletude. (QUEIROZ, 2009)

Com este espírito sentimos que o ContArte "contar com arte" é um diálogo amoroso contínuo mediado pelas histórias pronunciadas que transformam e humanizam a todos que estão envolvidos neste espaço mágico da leitura do literário. E esta relação com as crianças e este universo plural permitem-nos captar os comportamentos e sentimentos que são compartilhados nestes momentos, possibilitando-nos uma entrega total e um olhar apurado para as artes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil. Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2002.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

BROUGÈRE, Guilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2000.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

QUEIROZ, Bartolomeu Campos de. **Manifesto Brasil Literário 2009**. Disponível em: <http://www2.brasilliterario.org.br/pt/home>. Acesso em 30.11.2015

RESENDE, Vânia M. **Literatura Infantil e Juvenil. Vivências e expressão criadora**. São Paulo: Saraiva, 1997.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Curitiba: Positivo, 2005.

TEIXEIRA, Jerônimo. Os superpoderes da leitura. **Veja**, São Paulo, 2014, maio. Disponível em: <https://www.iba.com.br/revista-digital/VEJA-Maio-2014-2373-625153c4e8c7c6d9bbbe5c64bc78bca7>. Acesso em: 15.mai.2014.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: EDUC, 2000.